

056

**AS MEMÓRIAS DO PRIMEIRO MALANDRO BASILEIRO.** *Paloma Silva de Melo, Sandra Sirangelo Maggio (orient.)* (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

Considerando-se a proposta de compreender o panorama da produção teórica na área da literatura brasileira, essa pesquisa tem como ponto de partida o estudo da obra de Antonio Candido. O primeiro ensaio analisado é “Dialética da malandragem”, o mais trabalhado nos cursos de graduação. A investigação tem o duplo objetivo de compreender a estrutura do modelo crítico proposto por Candido e de identificar o que muda na leitura de Memórias de um sargento de milícias a partir de 1970, quando o ensaio é publicado. O enquadramento das Memórias como romance picaresco (visão ainda ensinada nas escolas) é desfeito pelo teórico através da comparação com romances espanhóis que realmente possuem características picarescas. Sendo assim, o estatuto da personagem Leonardo (filho) evolui de pícaro para o primeiro grande malandro brasileiro. A respeito do romance ser uma espécie de documentário, retratando a sociedade do Rio de Janeiro do início do século XIX, Candido mostra quão restrita é a obra apontando para as omissões que existem no texto. Além de não retratar as camadas superiores da sociedade, como o cotidiano do Rei e dos ministros, não é feita menção às camadas básicas, como os escravos, que constituíam a maior parte da população da época. Até o estágio atual da pesquisa, através da análise deste ensaio de Candido, foram feitas umas séries de conexões entre a fortuna crítica de Memórias de um sargento de milícias e as novas possibilidades de leitura do texto. A continuação do trabalho prevê o estudo de outras obras de Candido, bem como a análise de textos dos seus discípulos acadêmicos Roberto Schwarz e Davi Arrigucci Jr. (PROPESQ/UFRGS).